

Suposto despacho encontrado em cemitério de Altamira repercute nas redes sociais; moradora diz reconhecer foto e afirma estar “blindada pela fé”

Category: GERAL, PARÁ, REGIÃO

escrito por Alice Ketllen | 3 de agosto de 2026



Um vídeo que circula nas redes sociais desde os últimos dias tem chamado a atenção de moradores de Altamira, no sudoeste do Pará. As imagens mostram fotografias de diversas pessoas, além de um litro de bebida alcoólica e outros objetos, encontrados sobre um túmulo em um cemitério do município. Nas publicações, internautas levantam a hipótese de que o material faça parte de um suposto ritual religioso, popularmente conhecido como “despacho” ou “macumba”. No entanto, não há confirmação sobre a origem ou a finalidade dos objetos.

Durante a gravação, o autor do vídeo mostra as fotografias e afirma que algumas delas estariam perfuradas por alfinetes.

“Olha, gente, uma macumbinha básica aqui, viu. É essa macumba aqui, fotos só de homens e tudo com alfinetes na cara. Tem duas mulheres ainda. Aqui o negócio da oferenda. Os homens tudo com alfinetes na cara e as mulheres também, tudo enterrado aqui dentro desse túmulo. Aqui, para fazer o bem,

não tem, mas para fazer o mal é o que mais tem”, diz o homem no vídeo.

Após a ampla divulgação das imagens, uma moradora de Altamira afirmou, por meio de um vídeo publicado nas redes sociais, que reconheceu uma das fotografias encontradas no local e acredita que seja realmente a imagem dela.

Na gravação, a mulher afirma que a foto seria um print retirado de um vídeo gravado por ela há cerca de dois meses e aproveitou para reforçar sua convicção religiosa.

“Eu só quero dizer para essa pessoa que, se essa foto é minha, não funcionou, porque eu sou blindada, remida pelo sangue de Jesus Cristo. Eu não fico postando a minha intimidade com Deus porque isso é entre mim e Deus. Então não deu certo, seja lá o que essa pessoa queria que acontecesse comigo, e não vai dar de jeito nenhum”, declarou.

Até o momento, não há informações sobre quem teria deixado os objetos no cemitério, nem confirmação de que o material esteja relacionado a qualquer prática religiosa específica. Também não há registro de investigação oficial sobre o caso.

O episódio gerou intensa repercussão nas redes sociais, dividindo opiniões entre internautas. Enquanto alguns associam os objetos a rituais religiosos, outros pedem cautela e defendem que não sejam feitas conclusões sem comprovação dos fatos.

Fonte: VOZ DO XINGU e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso
03/08/2026/16:37:33

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com

credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro)
- Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com